



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE ENFERMAGEM

DESMAME PRECOCE: razões da não amamentação até os seis meses

MARIA GRACIELE COSME DA SILVA
Prof.^a Dr^a HÉRICA PAIVA FELISMINO

NATAL-RN

2015
MARIA GRACIELE COSME DA SILVA

DESMAME PRECOCE: razões da não amamentação até os seis meses

Artigo Científico apresentado ao centro
Universitário do Rio Grande do Norte-UNI-RN
como requisito final para a Conclusão da
Disciplina de Trabalho de
Conclusão de Curso II.

Orientadora: Prof.^a Dr^a Hérica Paiva Felismino

RESUMO

O desmame precoce se caracteriza pela introdução de qualquer tipo de alimento ou bebida, incluindo água, chás ou sucos, na alimentação da criança antes dos seis meses, diminuindo a ingesta do leite materno. São vários os fatores que levam ao desmame precoce. Este estudo tem como objetivo investigar as razões da não amamentação até o sexto mês de vida da criança. Trata-se de uma revisão bibliográfica, qualitativa, acerca das causas do desmame precoce antes dos seis meses de vida, foram analisados sete artigos que compartilhavam a temática proposta. Os artigos foram selecionados entre os anos de 2010 a 2015, e a busca foi realizada nos sites SCIELO, BDENF e MEDLINE. Os resultados evidenciaram que o aleitamento materno depende de fatores que estão diretamente relacionados à mãe. Foram levantados como principais fatores que interferem no aleitamento materno: o trabalho materno, o uso de mamadeiras e chupetas, a recusa do bebê e os problemas mamários. Diante das informações coletadas observou-se que é importante que se implemente estratégias de promoções do aleitamento materno. Desta forma acredita-se que a mulher acompanhada corretamente, promoverá o aleitamento materno por mais tempo, trazendo inúmeros benefícios para o desenvolvimento da criança. Cabe ao enfermeiro um trabalho voltado para o alcance deste fim.

Palavras-chave: Aleitamento, Desmame, Enfermagem.

ABSTRAT

Early weaning is characterized by the introduction of any type of food or drink, including water, juices or teas, the feeding of the child before six months, reducing the ingestion of milk. There are several factors that lead to early weaning. This study aims to investigate the reasons for not breastfeeding until the sixth month of the child's life. This is a literature review, qualitative, about the causes of early weaning before six months of age, were analyzed seven articles that shared the proposed theme. Articles were selected from the years 2010-2015, and the search was conducted in SCIELO sites, BDENF and MEDLINE. The results showed that breastfeeding depends on factors that are directly related to the mother. They were raised as major factors that interfere with breastfeeding: mother's work, the use of bottles and pacifiers, baby refusal and breast problems. On the information gathered it was observed that it is important to implement strategies promotion of breastfeeding. Thus it is believed that the woman followed correctly, promote breastfeeding for longer, bringing numerous benefits to the child's development. Nurses should one facing work toward this end.

Key words: Feeding, Weaning, Nursing

1 – INTRODUÇÃO

Para o crescimento saudável de uma criança é necessário que se tenha uma alimentação adequada, e nada melhor que a amamentação exclusiva nos seis primeiros meses de vida. Na fase inicial da vida, o leite humano é indiscutivelmente o alimento que reúne as características nutricionais ideais, com balanceamento adequado de nutrientes, além de desenvolver inúmeras vantagens imunológicas para a criança.(VITOLO, 2003)

A amamentação é uma prática milenar com reconhecidos benefícios nutricional, imunológico, cognitivo, econômico e social. Tais benefícios são aproveitados em sua plenitude quando a amamentação é praticada por pelo menos dois anos, sendo oferecido como forma exclusiva de alimentação do lactente até o sexto mês de vida.

Apesar da importância e da recomendação do aleitamento materno exclusivo (AME) nos primeiros seis meses de vida do lactente, esse padrão de aleitamento materno (AM) ainda é pouco praticado no Brasil. Vários fatores estão implicados na interrupção precoce desta prática, tais como: ausência de experiência previa de amamentação, produção insuficiente de leite, presença de fissura mamilar, uso de chupeta e estabelecimento de horários fixos para amamentar (VIEIRA, 2002).

O aleitamento materno exclusivo é o processo em que o bebê recebe leite materno de sua mãe ou nutriz ou leite materno extraído, sem receber nenhum outro líquido ou sólido, exceto vitaminas, complementos minerais ou medicamentos. (AMORIM, ANDRADE, 2009).

Dessa forma, podemos apontar à extrema necessidade da amamentação do lactente pelo menos nos primeiros seis meses de vida por ser uma alimentação rica e saudável. Pois, uma criança saudável representa mais sossego para a família de modo geral. Mas, para que o aleitamento materno seja de fato garantido é necessário que a mãe esteja motivada e que tenha a devida tranquilidade para cumprir com seu papel.

Para tanto, é importante que as mães sejam devidamente orientadas para fazer a amamentação exclusiva, sabendo dos seus benefícios e da sua importância. Ter esse conhecimento é imprescindível para que as mães não introduzam outros alimentos, chás, água e mamadeiras. Outros esclarecimentos que as mães devem ter é que não existe leite fraco ou que não é suficiente para saciar a criança.

Assim, também se torna pertinente que as mães tenham o conhecimento de que o leite materno contém a quantidade de água suficiente para as necessidades do bebê, mesmo em climas muito quentes.

Os laços de afetividades entre mãe e filho são estreitados durante a amamentação. A mãe que amamenta precisa tomar mais água do que normalmente bebia. Que o primeiro leite após o parto (o colostro) é produzido em pequena quantidade, mas que é o leite ideal pelo seu teor de proteínas para os primeiros dias de vida da criança. (OMS,2003)

O leite materno possui características bioquímicas para o crescimento e desenvolvimento da criança. Por meio do leite materno o bebê recebe o aporte necessário para um bom desenvolvimento, sendo uma prática saudável, tanto para a mãe quanto para o filho (SALIBA et AL., 2008).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que os bebês recebam exclusivamente leite materno durante os primeiros seis meses de idade. Depois dos seis meses, com o objetivo de suprir suas necessidades nutricionais, a criança deve começar a receber alimentação complementar segura e nutricionalmente adequada, juntamente com a amamentação, até os dois anos de idade ou mais (JORNAL DE PEDIATRIA, 2004).

O desmame precoce se caracteriza pela introdução de qualquer tipo de alimento ou bebida, incluindo água, chás ou sucos, na alimentação da criança, diminuindo a ingesta do leite materno (SIMONS, 2001).

Segundo Cabral e Campestrini (2010), o desmame precoce é a interrupção do aleitamento materno ao peito, antes do lactante haver completado seis meses de vida, independentemente de a decisão ser materna ou não, e do motivo de tal interrupção. O desmame precoce é um importante problema de saúde pública em todo o mundo, relacionado a muitos fatores como idade materna, primiparidade, baixo nível de escolaridade, uso precoce de fórmulas lácteas e chupetas, trabalho materno, urbanização, tabagismo, falta de incentivo da família e sociedade, além da deficiência na atenção a saúde (CIAMPO et al., 2006).

O desmame precoce é prejudicial à mãe e ao bebê, exercendo um papel de seleção natural. A mãe perde a proteção natural contra a contracepção do câncer de mama e ovário. A criança por sua vez, a proteção contra as gastroenterites e infecções respiratórias, percebe no cotidiano, que crianças desmamadas precocemente apresentam maior risco de internação hospitalar por infecções

¹respiratórias, gastroenterites e não comumente, a alergia a leite de vaca, incluindo ainda a sensibilidade a outros alimentos (OSCAR, SILVESTRE 2001).

Sendo assim, espera-se que este trabalho possa fornecer mais informações a respeito da importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, favorecendo aqueles que desconhecem o seu verdadeiro significado, bem como as dificuldades enfrentadas que levam as nutrizes ao desmame precoce.

A busca pelo assunto foi para que fosse possível aprofundar os conhecimentos inerentes, a importância e as vantagens do aleitamento materno, como também as desvantagens que o desmame precoce traz para seus bebês, já que esta é uma questão muito debatida e que interfere na qualidade de vida das mães quanto dos seus filhos.

Sendo assim, este estudo tem como questão norteadora: quais as razões e consequências do desmame antes dos seis meses de vida?

Para responder a esse questionamento esse estudo tem como objetivo geral: evidenciar as razões e consequências do desmame precoce antes do sexto mês; e como objetivos específicos: descrever os fatores que impedem o aleitamento materno até o sexto mês de vida; destacar as consequências do desmame precoce para a criança e identificar as ações de enfermagem para diminuir o número de desmame antes do sexto mês.

* Mãe primípara é a mulher que completou a gestação até o período de viabilidade, independente de números de bebês nascidos vivos e de o bebê estar vivo ou natimorto.

4 – REFERÊNCIAL TEÓRICO

O aleitamento materno é o modo mais natural e seguro de alimentação para a criança pequena, devendo ser exclusivo até os seis meses. O leite humano adapta uma combinação única de proteínas, lipídios, carboidratos, minerais, vitaminas, enzimas e células vivas, igualmente como benefícios nutricionais, imunológicos e psicológicos, econômicos e emocionais (vínculo mãe-bebe) conhecidos e inquestionáveis. (OMS,2003)

Pesquisar o aleitamento materno exclusivo leva aos enfermeiros conhecimento e reflexão sobre os fatores determinantes para essa prática, podendo contribuir para os programas de educação em saúde na atenção primária, de forma a permitir o incentivo da assistência diferenciada às mães, fazendo com que elas entendam a importância do leite para o bebê, para que não cometam o desmame precoce.

4.1 – COMPOSIÇÕES DO LEITE MATERNO

O leite materno é um líquido rico em gorduras, minerais, vitaminas, enzimas e imunoglobulinas, que protege a criança contra doenças. Apesar do leite maduro ser formado por 87% de água, o restante é uma poderosa combinação de elementos fundamentais para o crescimento e desenvolvimento da criança (PONS et al., 2000).

O leite materno é rico em ácidos graxos insaturados de cadeia longa, importante para o desenvolvimento e mielinização do cérebro. O leite humano contém também, maiores concentrações de aminoácidos essenciais de alto valor biológico que são fundamentais ao crescimento do sistema nervoso central (ARCOVERDE, 2005).

4.2 – A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NOS SEIS PRIMEIROS MESES DE VIDA

O leite materno é o alimento natural para os bebês. Ele fornece toda a energia e os nutrientes que o recém-nascido precisa nos primeiros meses de vida e continua a fornecer até a metade ou mais das necessidades infantis durante a segunda metade do primeiro ano. O leite materno promove o desenvolvimento

sensor e cognitivo da criança, além de protegê-la contra doenças crônicas e infecciosas. O leite contém linfócitos e imunoglobulinas que ajudam o bebê a combater as infecções, além de, a amamentação exclusiva reduzir a mortalidade infantil por enfermidades comum da infância, como diarreia e pneumonia, e ajuda na recuperação das enfermidades. (OMS, 2003).

O leite materno é a alimentação mais eficaz para responder todos os aspectos nutricionais da criança no seu primeiro ano de vida, portanto na realidade é uma expressão de boa supervivência para o recém-nascido.

Criança que faz uso do aleitamento materno exclusivo dobra de peso do nascimento até os seis meses, também uma vantagem é que o leite materno é barato e não corre o risco de ser contaminados com bactérias, como pode acontecer com as mamadeiras e o leite em pó. Segundo carvalho, et al., (2012) a amamentação é um ato cujo sucesso depende de fatores históricos, biopsicossocial da puérpera e do compromisso e conhecimento técnico científico dos profissionais da saúde envolvidos na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno exclusivo.

4.3 – A IMPORTÂNCIA DO LEITE MATERNO

O aleitamento materno depende de fatores que podem incluir positiva ou negativamente no seu sucesso. Alguns desses fatores estão diretamente relacionados à mãe, como as características de personalidade e sua atitude frente à situação de amamentar, ao passo que outros se referem à criança e ao ambiente, como por exemplo, as suas condições de nascimento e o período pós-parto, havendo, também, fatores circunstanciais, como o trabalho materno e as condições habituais de vida. Outro fato importante também é a idade materna mais jovem. (FALEIROS, TREZZA, CARANDINA, 2006).

Muitas vezes, a mortalidade infantil é causada pela alimentação inadequada na primeira infância, acarretando desnutrição, baixa resistência orgânica e, conseqüentemente, quadros infecciosos irreversíveis, aos qual o não aleitamento materno é apontado como uma das causas (ICHISATO e SHIMO, 2001).

Mesmo com todas as vantagens oferecidas pelo aleitamento materno, (BECKER, 2012), nota em seu estudo que essa atividade já não é tão habitual como nos tempos mais antigos o que reflete significativamente na saúde das

crianças. Quando se finda precocemente o aleitamento materno da criança e há acréscimo de outros tipos de alimentos, aumenta o risco de exposição a doenças e infecções, uma vez que, coloca a criança em contato com substâncias desconhecidas por seu organismo e a agentes infecciosos.

4.4 – ORIENTAÇÃO DE ENFERMAGEM DADA AS MÃES QUANTO A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NOS SEIS PRIMEIROS MESES/ O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO CONTRA O DESMAME PRECOCE

O enfermeiro é o profissional que mais literalmente se relaciona com a mulher no decorrer do ciclo gravídico-puerperal e tem papel importante nos programas de saúde, durante o pré-natal, deve ordenar a gestante para o aleitamento, com finalidade de que, no pós-parto o processamento de adequação da puérpera ao aleitamento, para que o mesmo seja facilitado e tranquilo.

O profissional de saúde exerce papel importante no incentivo ao aleitamento materno, apoiando e instruindo a nutriz, por meio do acompanhamento pré-natal, formação de grupos de gestantes e na promoção de campanhas de incentivo ao aleitamento. À medida que se conhecem os motivos que possam contribuir com o desmame precoce, pode-se desenvolver estratégias de prevenção desses fatores de forma direcionada e, conseqüentemente, mais eficaz (PARIZOTTO; ZORZI, 2008).

Portanto, cabe ao profissional de saúde identificar e compreender o processo do aleitamento materno no contexto sociocultural e familiar e, a partir dessa compreensão, cuidar tanto da dupla mãe/bebê como de sua família. É necessário que busque formas de interagir com a população para informá-la sobre a importância de adotar uma prática saudável de aleitamento materno. O profissional precisa estar preparado para prestar uma assistência eficaz, solidária, integral e contextualizada, que respeite o saber e a história de vida de cada mulher e que a ajude a superar medos, dificuldades e inseguranças. Apesar de a maioria dos profissionais de saúde considerar-se favorável ao aleitamento materno, muitas mulheres se mostram insatisfeitas com o tipo de apoio recebido. Isso pode ser devido às discrepâncias entre percepções do que é apoio na amamentação. (CASTRO; ARAÚJO, 2006).

É necessário que a mulher esteja completamente orientada quanto à importância da amamentação e saiba como e o porque ela deve amamentar,

considerando as vantagens do aleitamento tanto para a criança quanto para ela. A confiança adquirida pela mãe faz com que ela se torne independente e segura no cuidado com a criança. (BRASIL, 2009)

O enfermeiro deverá estar próximo antes, durante e após o parto, auxiliando as mães nas primeiras mamadas do recém-nascido, para que o aleitamento materno seja iniciado o mais precoce possível, de preferência imediatamente após o parto. O enfermeiro deve orientar quanto à pega do recém-nascido e respondendo perguntas quanto o aleitamento materno e aos cuidados com o recém-nascido (GIULIANE, 2000).

A equipe de enfermagem está preparada para orientar as mães sobre os mais diversos temas que acabam de dificultar a amamentação como o mito do leite fraco, mama ingurgitada, fissuras nas mamas. Serão possíveis ações para a mudança de comportamento das nutrizes. Contribuindo assim como incentivadores do aleitamento materno, evitando o desmame precoce e auxiliando na redução da morbimortalidade infantil (LANG et al., 2013).

De fato, comprova-se a importância do profissional de saúde em transmitir informações e acompanhar gestantes e puérperas, focando os benefícios do aleitamento materno exclusivo para evitar o desmame precoce. O profissional, em especial, o de enfermagem, tem um papel fundamental no AME, pois deve incentivar a promoção e apoio ao aleitamento materno, bem como, compreender o processo do aleitamento no contexto sociocultural e familiar. (MARQUES et al., 2010).

Os profissionais de saúde devem assumir o papel de responsáveis na prática do aleitamento materno deixando de considerá-lo com enfoque apenas nutricional (ICHISATO, SHIMO, 2002).

5. METODOLOGIA

O desenvolvimento deste trabalho foi feito por meio de pesquisa bibliográfica, qualitativa.

Segundo Severino (2007, p.122):

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

A revisão qualitativa sintetiza exclusivamente os estudos primários qualitativos, podendo diferir em abordagens e níveis de interpretação. Whitemore (2005) lembra que sintetizar as evidências sobre os múltiplos aspectos que incorporam a revisão qualitativa é um procedimento complexo, embora a saliente que a metodologia possui um grande potencial para a criação de novos estudos.

Nesse estudo foram percorridas as seguintes etapas: determinação sobre o tema a ser estudado, elaboração da questão norteadora; escolha da amostra e busca na literatura; categorização do estudo; avaliação dos estudos selecionados; interpretação dos resultados e síntese dos artigos analisados (SOUZA; SILVA, CARVALHO, 2010).

O estudo foi realizado por meios de artigos, referente aos benefícios do aleitamento materno até o sexto mês, foram selecionados artigos entre os anos de 2010 a 2015, a pesquisa pelos artigos foi realizada nas bases de dados da SCIELO e BIREME, MEDLINE, os dados foram apresentados em um quadro sinóptico que contém informações inerentes ao objetivo do estudo.

Os descritores definidos como norteadores da coleta de dados foram interligados pelos operadores booleanos. Segundo Oliveira (2009), operadores booleanos são palavras que têm o objetivo de definir para o sistema de busca como deve ser feita a combinação entre termos ou expressões de uma pesquisa. Neste

trabalho se usará o termo booleano AND, equivalendo à expressão: “com todas as palavras”. Os resultados recuperados devem conter um termo e o outro.

Os descritores foram interligados da seguinte maneira: “Enfermagem” AND “Aleitamento materno” AND, “Desmame precoce”. Os dados foram coletados nos meses de julho e agosto, sendo suas análises realizadas no período de setembro e outubro do corrente ano.

Por fim, como critérios de exclusão foram dispensados aqueles publicados antes o período estipulado, textos incompletos, dissertações, teses, e artigos que não estão disponíveis na língua portuguesa e aqueles que não corresponderam à questão norteadora da pesquisa.

6 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta dos dados foi encontrados quatorze artigos (14), sendo que apenas sete (7) deles contemplavam o objetivo proposto do estudo. Abaixo estão apresentados os resultados da pesquisa, na forma de quadro sinóptico. O primeiro se refere aos fatores do desmame precoce e o segundo as ações de enfermagem no tocante a prevenção do desmame precoce. E esses quadros contemplaram os seguintes aspectos, nome da pesquisa, nome dos autores, resultados e conclusão dos estudos analisados.

Quadro 01: Fatores relacionados ao desmame precoce

Titulo do artigo	Ano	Autores	Resultados	Conclusão
Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno	2014	Flavia Andrade Fialho, Amanda Martins Lopes, Ieda Maria Ávila Vargas dias, Marli Salvador	A pesquisa apresenta os seguintes percentuais quanto aos motivos que levaram ao desmame precoce ,Leite secou (23,7%), tinha pouco leite (13,1%), volta da mãe ao trabalho (7,9%), estresse (5,3%), chorava com fome (18,4%).	pode-se dizer que falar sobre amamentação requer mais de um encontro, são muitos pontos a serem abordados, por isso é preciso reconhecer que a amamentação adquiriu um perfil social próprio, refletido na criação de mitos e tabus que ainda persistem principalmente nas populações mais carentes e que para uma mudança de hábitos sociais tornam-se necessários tempo e persistência.
Hospital amigo da criança: prevalência de aleitamento materno exclusivo aos seis meses e fatores intervenientes.	2013	Sonia fontes figueredo, Maria José guardiã matar, Ana Cristina Freitas de Vilhena Abrão	Os fatores que contribuíram para o desmame precoce foram o trabalho fora de casa, não receber orientação de pega e posição, primiparidade, mães sem experiência prévia de amamentação, intercorrência mamária durante a hospitalização e na consulta de retorno, dificuldade para amamentar e posicionamento e apreensão inadequados ao amamentar.	A HAC (hospital amigo da criança) tem um papel importante no incentivo, na promoção e no apoio à amamentação, mas há necessidade de apoio contínuo das unidades básicas de saúde para continuidade do AME (aleitamento materno exclusivo) até os seis meses.

Fatores que intervêm na amamentação exclusiva: revisão integrativa	2013	Flávia Corrêa Porto de Abreu, Márcia Regina Cangiani Fabbro, Mônica Wernet	Problemas mamários, uso de mamadeira, a qualidade nutritiva do leite materno, o choro da criança é associado à fome, leite fraco.	Mediante os resultados, Concluiu-se que o Desmame precoce é somente a ponta de uma complexidade de fatores presentes no cotidiano das Mulheres e suas famílias; e os profissionais de saúde tem um papel de extrema importância para auxiliar reverter tendência do desmame precoce.
Uso de chupeta e aleitamento materno exclusivo	2013	Marcela de Oliveira Demitto, Luciana Olga Bercin, Robson Marcelo Rossi.	Pode levar ao desmame precoce, transmissão de infecções, problemas ortodônticos provocados pela sucção do bico.	Os resultados deste estudo mostrou que a equipe de enfermagem tem que estar preparada para realizar as orientações, sobre os efeitos nocivos da chupeta.
Fatores associados ao desmame precoce entre múltiplas	2010	Jamile de Souza oliveira, Emanuella silva joventino, Regina Cláudia melo dodt, Joelma eline gomes Lacerda Freitas vera, Lorena Barbosa Ximenes.	Idade materna mais jovem, menor grau de escolaridade, não ter uma união estável e insegurança.	Diante os resultados pode-se ressaltar a responsabilidade dos profissionais de saúde, sobre tudo o enfermeiro em apoiar a mulher durante o processo de amamentação, para que não seja cometido o desmame, rodas de conversas, nas quais estas mulheres ouçam testemunhos de outras mães que amamentaram com sucesso.

Fonte: acervo da pesquisa

O quadro 01 destaca os fatores relacionados ao desmame precoce, nela pode-se identificar que são várias as causas relacionadas, dentre elas é possível destacar que além dos fatores reais que são: uso de mamadeiras, chupetas, trabalhos maternos etc., existem também mitos que circundam principalmente a população carente, como: leite fraco, a ausência de leite dentre outros, isso acaba prejudicando a continuidade da amamentação exclusiva até o sexto mês.

Mediante as informações contidas na tabela pode-se concluir que devido aos vários motivos do desmame precoce, pode-se acarretar uma maior exposição a doenças como: infecções gastrointestinais, doenças crônicas, infecções respiratórias, entre outras, com tudo isso podemos constatar que o leite materno é

fundamental para a saúde das crianças nos seis primeiros meses de vida, por ser um alimento completo, fornecendo nutrientes em quantidade adequada (carboidratos, proteínas e gorduras), componentes para hidratação (água) e fatores de desenvolvimento e proteção como anticorpos e outros contra infecções comuns da infância isentam de contaminação e perfeitamente adaptado ao metabolismo da criança.

Quadro 02: Ações de enfermagem para evitar o desmame precoce

Titulo do artigo	Ano	Autores	Resultados	Conclusão
Revisão sistemática da produção científica da enfermagem sobre o desmame precoce	2010	Maria da conceição rivemales, Ana Caroline campos Azevedo, patricia Lopes bastos	No que diz respeito ao estado civil, as mulheres solteiras que não têm companheiros fixos apresentam condições que podem dificultar a amamentação de seu filho de forma exclusiva. O baixo nível de renda. as mulheres declararam desconhecer os benefícios da amamentação e que não foram recebidas informações sobre aleitamento materno no pré-natal.	O presente estudo mostra que o profissional de saúde, em especial o enfermeiro, esteja habilitado a preparar a gestante para o aleitamento, percebendo a Importância da comunicação como instrumento do Processo de trabalho em saúde.
Influência da assistência de enfermagem na prática da Amamentação no puerpério imediato	2013	Kadydja Russell de Araújo Batista, Maria do Carmo Andrade Duarte de Farias, Wanderson dos. Santos Nunes de Melo	Assistência de enfermagem no puerpério imediato com ações comunitárias de promoção à saúde e orientações no pré-natal. Observou-se que algumas mães relataram não amamentar seu filho devido o trabalho ,outras relatam não ter recebido orientação no pre natal.	O profissional de enfermagem deve realizar mais visitas domiciliares, para incentivar essas mães a pratica da amamentação no puerpério. Observou-se que algumas mães relataram não amamentar seu filho devido o trabalho, outras relatam não ter recebido orientação no pré- natal.

Fonte: acervo da pesquisa

O quadro 02 destaca quais são as ações de enfermagem para evitar o desmame precoce, nela pode-se identificar que, são várias as ações que a enfermagem pode está fazendo, dentre elas é possível destacar que o enfermeiro é o profissional que deve ser capaz de identificar e oportunizar momentos educativos, facilitando a amamentação, o diagnóstico e o tratamento adequados, considerando ser ele capacitado em aleitamento materno, e que poderá atuar junto à população, não somente prestando assistência, mas também na promoção e educação continuada, de forma efetiva.

Para uma eficaz assistência de enfermagem a mulher durante o puerpério, de forma a promover sua adaptação às distinções desse período, é essencial uma interação entre ela e o cuidador (a); e que o processo de cuidar seja iniciado ainda durante a gestação e consolidado no pós-parto.

Segundo silva; krost, (2009) é preconizado ao enfermeiro realizar a visita domiciliar após o parto, de preferência imediatamente e nos primeiros dias, para que o aleitamento materno seja iniciado o mais precoce possível, auxiliando, assim, as mães nas primeiras mamadas do recém-nascido. O enfermeiro deve estar disponível, observando como está sendo a pega do recém-nascido, e respondendo a perguntas quanto ao aleitamento materno e demais intercorrências que surgirem.

Segundo Tiziane; Fernandes e Antenelli (2009) é necessário saber orientar corretamente a gestante, esclarecendo dúvidas e tornando a amamentação um ato prazeroso, com participação ativa da nutriz, e que esta esteja segura de seu papel de provedora do aleitamento do filho, evitando o desmame precoce.

5 – CONCLUSÃO

O estudo possibilitou perceber que, apesar dos inúmeros fatores que influenciam o desmame precoce, a maioria deles é passíveis de retificação, problemas como leite insuficiente, uso de chupetas, mamadeiras e problemas mamários, são fatores que podem ser evitados, desde que a enfermagem oriente corretamente as mães, passando todas as vantagens que o aleitamento materno traz para suas crianças.

Diante das informações coletadas observou-se que é importante que se implemente estratégias de promoções do aleitamento materno, e que se adeque de forma prioritária, portanto, é fundamental que a mulher seja bem assistida, desde o início da gravidez, até no mínimo a criança completar dois anos de vida. Desta forma acredita-se que a mulher acompanhada corretamente, promoverá o aleitamento, materno por mais tempo, trazendo inúmeros benefícios para o desenvolvimento da criança. Cabe ao enfermeiro um trabalho voltado para o alcance deste fim.

No seguinte trabalho podemos observar a importância que a enfermagem tem no incentivo do aleitamento materno, então podemos ressaltar o quanto ainda tem mães deixando que o desmame precoce aconteça. Os acadêmicos deveriam trabalhar mais com este assunto, para que a cada vez mais seja um assunto de debate, e assim, as mães fiquem sempre informadas da importância do aleitamento, para que não deixem seus filhos sem amamentar.

REFERÊNCIAS

ABREU, Flávia Corrêa Porto, FABBRO, Márcia Regina Cangiani, WERNET, Monica. Fatores que intervêm na amamentação exclusiva: revisão integrativa, **Rev. Rene** São Paulo-SP, 2013; 14(3): 610-9 Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/697/pdf>. Acesso em: 20 de outubro de 2015.

AMORIM, M.M; ANDRADE, E.R. **atuação do enfermeiro no psf sobre aleitamento materno**. Perspectiva online, rio de janeiro v.3, n.9, 2009.

ARCOVERDE, D. **aleitamento materno e sua importância**, 2005. Disponível em: <<http://www.origemaleitamento.org.br>>. Acessada em: 15 de setembro de 2009.

BATISTA, Kadydja Russell de Araújo, FARIAS, Maria do Carmo Andrade Duarte de, MELO, Wanderson dos Santos Nunes de. **Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato**. Saúde em Debate .Rio de Janeiro-RJ, v. 37, n. 96, p. 130-138, jan./mar. 2013.

BECKER, Bruna Benetti. **As causas da interrupção precoce do aleitamento materno no Brasil**. Ijuí-RS, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde da criança: **Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. Caderno de Atenção Básica, nº 23, Brasília, 2009.

CABRAL, V. L.M.; CAMPESTRINI, S. Programa de Aleitamento Materno –PALMA. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. **Mães desejosas de amamentar enfrentam despreparo profissional**. Disponível em: <http://www.pucpr.br/servicos/programas_saude/palma/maes.html>. Acesso em: 2 jan. 2010

CARVALHO, J.M; CARVALHO, C. G; MAGALHÃES, S. R; A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** vol. 34, n 1 p.28-33. Uberlândia, 2012.

CASTRO. L.M.C.P.; ARAUJO. L.D.S. **aspectos socioculturais da amamentação**. In: **Aleitamento materno: manual pratico**. 2 ed. Londrina: PML, 2006.p.41-49.

CIAMPO, A. A.; et al., tendência secular do aleitamento materno em unidade de atenção primária à saúde materna infantil em ribeirão preto, são Paulo. **Revista brasileira de saúde materna infantil**. Recife: v.6, n. 4, 2006.

DEMITTO, Marcela de oliveira, BERCINI, Luciana Olga, ROSSI, Robson Marcelo. **Uso de chupeta e aleitamento materno exclusivo**. Esc. Anna Nery. Maringá-PR (impr.)2013 abr. - jun.; 17 (2): 271-276.

FALEIROS, F.T.V.; TREZZA, E.M.C.;CARANDINA, L. Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração.-**Rev. Nutri**. Campinas, v. 19, n. 5, p. 623-30, set. Out. 2006.

FIALHO, Flávia Andrade, et al. fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno, **Rev. Cuid**. 2014; vol.5, disponível em <http://www.revistacuidarte.org/index.php/cuidarte/article/view/105/169>. Acesso em:

GIUGLIANI, E.R.J. **O Aleitamento Materno na prática clínica**. Jornal de pediatria. v. 76, Supl. 3, p. 238-252, 2000. Disponível em: <<http://www.jped.com.br/conteudo/00-76-s238/port.asp?cod=161>>. Acesso em: 26 mar. 2015].

ICHISATO, Smt.; SHIMO, AKK. Revisitando o desmame precoce através de recortes da historia. **Rev. latino-am, enfermagem** 2002.

JORNAL DE PEDIATRIA, **publicação bimensal da sociedade brasileira de pediatria**, vol. 80, 2004.

LANG, A. P. P. et al. Conhecimento dos agentes comunitários de saúde sobre o aleitamento materno no município de Treze Tílias – SC. **Revista de Saúde Pública de Santa Catarina**, Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 22-34, 2013.

MARQUES, ES, et al. **Influencia da rede social da nutriz no aleitamento materno: o papel estratégico dos familiares e dos profissionais de saúde**. Ciência saúde col. Viçosa-MG ,2010; 15(1): 1391-1400.

OLIVEIRA, M. Operadores Booleanos. 2009. Disponível em: <http://www.dbd.puc-rio.br/wordpress/?p=116> Acesso em 25 de abril de 2014.

OMS -Organização Pan-Americana da Saúde, organização mundial de Saúde, JUNHO DE 2003.

OSCAR A.; SILVESTRE L. K. Aleitamento materno: A evidência do espaço do enfermeiro. **Revista Mineira de Enfermagem**. Belo Horizonte, 2001.

_____, Aleitamento materno: **fatores que levam ao desmame precoce no município de Passo Fundo, RS**. O Mundo da Saúde São Paulo, São Paulo, v. 4, n. 32, p. 466-474, 2008.

PARIZOTTO, J.; ZORZI, N. T. **Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce no município de Passo Fundo, RS**. O Mundo da Saúde São Paulo, São Paulo, v. 4, n. 32, p. 466-474, 2008.

PONS, S. M.; BARGALLÓ, A. C.; FOLGOSO, C. C.; SABATER, M. C. L.; EUR. J. Clin. Nutr. 2000, 54, 878.

RIVEMALES, Maria da Conceição, AZEVEDO, Ana Caroline Campos BASTOS, Patrícia Lopes. Revisão sistemática da produção científica da enfermagem sobre O desmame precoce. **Rev. enferm.** UERJ, Rio de Janeiro, 2010 jan./mar; 18(1): 132-7.

SALIBA, N. A.; ZINA, L. G.; MOIMAZ, S. S. Frequência e variáveis associadas ao aleitamento materno com crianças até 12 meses de idade no município de Araçatuba, São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materna Infantil**, Recife, v. 8 n. 4, 2008.

SEVERINO, Antônio J. **Trabalho Científico – da epistemologia à técnica: resenha do livro metodologia do trabalho científico**, São Paulo-SP, 2007.

SILVA, A.; KROST, Os Comentários sobre a licença-maternidade e as inovações da lei no 11.770/08. **Revista Eletrônica Curso de Direito Unifacs**, Salvador, v. 106, p. 1-10, 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.unifacs.br/index.php/redu/article/view/635>>; Acesso em: 12 de outubro de 2015.

SIMONS, A.D. **Alimentos complementares ao desmame: quais, como e quando introduzi-los**. In: REGO, J.D. Aleitamento materno. São Paulo: Atheneu, 2001. P.299-312. <www.revistas.unifacs.br/index.php/redu/article/view/635>. Acessado em: 19 out. 2015

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein, Morumbi, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

TIZIANI, J.; FERNANDES, S. A. D. R.; ANTONELLI, V. **O papel do enfermeiro e as possíveis causas do desmame precoce**, 2009. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso)– Curso de Enfermagem, Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins, SP, 2009.

WHITTEMORE, R. Combining evidence in nursing research: methods and implications. *Nursing Research*, Baltimore, v. 54, n. 1, p. 56-62, Jan./Fev. 2005.

VIEIRA GO. **Alimentação infantil e morbidade por diarreia na cidade de Feira de Santana** [dissertação]. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana; 2002.

VITOLO MR. **Nutrição: da gestação à adolescência**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso; 2003.